

Super Tópicos

Filosofia/Sociologia

d



Ética

Quantas vezes caiu no ENEM ★★★★★

Complexidade ★★★★★

Tempo de estudo a dedicar ★★★★★

Resumo

Ética em Aristóteles

Além de sua crítica à Teoria das Ideias, Aristóteles também destacou-se por suas contribuições à ética, tendo sido o criador daquela perspectiva conhecida como eudaimonismo (de “eudaimonia”, “felicidade” em grego) ou teleologismo (de “télōs”, “finalidade” em grego)

Para Aristóteles, a ética é a ciência responsável por determinar o que é uma boa conduta humana. Em outras palavras, seu tema é a boa vida, o bem do homem. No entanto, o que é o bem? Para Aristóteles, de modo geral, o bem é a finalidade algo, o seu propósito, o seu objetivo natural, o seu “télōs”. Assim, bom é tudo aquilo que cumpre a sua finalidade, a sua função. Um bom lápis, por exemplo, é aquele que escreve bem, pois esta é a finalidade dos lápis. Por outro lado, uma festa muito bonita, mas que não diverte ninguém, é uma festa ruim, pois o entretenimento é a finalidade das festas.

Ora, se o bem de alguma coisa é sua finalidade, devemos nos perguntar qual é a finalidade da vida humana, para o que é que o homem foi feito. Segundo o filósofo grego, não há dúvida possível aqui. O homem foi feito para ser feliz. A finalidade do homem é a felicidade. Felicidade aqui, porém, não se confunde com prazer ou alegria passageira. Não. Felicidade consiste em uma vida com sentido. Consiste na satisfação plena da vontade humana, na realização de nossa própria natureza, de nosso próprio ser – ainda que passando por problemas e adversidades. Como, porém, determinar o que é uma vida feliz?

Para Aristóteles, o que indica a finalidade de algo é a sua própria essência, a sua própria natureza. Assim, sabemos que o “télōs” do olho é ver, pois a própria natureza dos globos oculares nos indica. Por sua vez, o que a natureza do homem nos revela? Que característica especial o homem possui que o diferencia de todos os demais? Que característica constituirá sua felicidade? Segundo o filósofo grego, o homem é acima de tudo um animal racional. A razão, a capacidade de pensar, é a nossa natureza, é o que nos distingue. Portanto, uma boa vida humana, uma vida feliz é uma vida racional, uma vida regulada pela razão.

Na prática, segundo Aristóteles, uma vida racional é essencialmente uma vida equilibrada. Um homem racional não se dá aos extremos, mas, pelo contrário, sempre age na justa medida, na mediania. Isso é bem claro quando se faz uma análise das virtudes. De fato, um homem bom não se faz por atos isolados, mas sim por hábitos bons (virtudes), por práticas constantes do bem. E se fazemos uma análise das virtudes, é muito claro que elas sempre estão na justa medida. “A virtude está no meio”, diziam os antigos. A virtude da coragem, por exemplo, que é a capacidade de enfrentar o perigo, está entre o vício que peca por falta dela (covardia) e aquele que peca por

excesso dela (temeridade). A sinceridade, virtude daquele que estima e dissemina a verdade, está entre o vício que é sua falta (a falsidade) e aquele que é se excesso (a indiscrição).

Para concluir, é importante tomar nota das ideias políticas de Aristóteles. Segundo o discípulo de Platão, o homem é animal naturalmente social e político, isto é, a vida política não é algo secundário na existência humana ou uma simples construção artificial do ser humano. Não. A vida política é parte de nossa própria natureza, é algo essencial a nós.

Sendo a arte responsável pela administração da vida social, a política deve sempre ter como finalidade, de acordo com Aristóteles, o bem comum. Quando o governante promove o bem comum, seu governo, independentemente da forma específica de que se revista, é justo e bom. Se, ao contrário, o governante busca seu próprio bem ou de outros particulares, seu governo é mau e injusto.

Há, de acordo com Aristóteles, seis formas de governo, três justas e três injustas. Quando um só governa e seu governo promove o bem comum, há monarquia. Quando um só governa e seu governo não promove o bem comum, há tirania. Quando um pequeno grupo governa e seu governo promove o bem comum, há aristocracia. Quando um pequeno grupo governa e seu governo não promove o bem comum, há oligarquia. Quando todos os cidadãos governam e seu governo promove o bem comum, há democracia (ou república, a depender da tradução). Quando todos os cidadãos governam e seu governo não promove o bem comum, há demagogia (ou democracia, a depender da tradução).

Kant e o iluminismo

O Iluminismo foi uma revolução intelectual que ocorreu no século XVIII e que se contrapôs aos ideais defendidos ao longo do período medieval. Esse processo histórico teve seu início, por assim dizer, com o movimento renascentista e, em linhas gerais, representa a transformação progressiva de uma mentalidade teocêntrica para uma mentalidade antropocêntrica. O filósofo alemão Immanuel Kant (1724 – 1804) é um dos mais importantes pensadores iluministas, sendo considerado por muitos comentadores como o principal filósofo da Modernidade. A doutrina moral kantiana é, nesse sentido, independente de qualquer de qualquer sentido religioso, estando fundamentada na própria subjetividade humana, ou seja, no aparelho cognitivo universal e necessário que está presente em todo e qualquer ser humano.

Ética deontológica

A Ética defendida por Kant é uma ética deontológica, isto é uma ética baseada fundamentalmente na noção de dever moral. Dever aqui é entendido não como uma obrigação ditada por um ser superior, mas sim como obrigação que se baseia no próprio aparelho cognitivo humano, isto é, na noção kantiana do "eu transcendental" ou "sujeito transcendental". Todos os seres humanos, segundo Kant, possuem o mesmo aparato cognitivo, e para que possamos agir racionalmente precisamos de princípios que nos são dados a partir da consciência moral. Nesse sentido, a vida moral está restrita aos seres humanos, pois apenas eles podem exercer efetivamente sua vontade. No entanto, para que possamos agir de acordo com uma "vontade boa" precisamos, segundo Kant, de um imperativo, que é uma espécie de mandamento que nos impele a agir de uma determinada forma.

Após analisar detidamente a consciência moral, Kant especificou o conceito de imperativo sob dois aspectos fundamentais: O imperativo hipotético e o imperativo categórico. O imperativo hipotético ordena uma ação com vistas a alcançar um determinado fim. Nesse primeiro caso, a ação é boa na medida em que possibilita que se alcance outra coisa além da própria ação. Por exemplo, quando faço algo na esperança de receber algo em troca, sendo guiado pelo imperativo hipotético. Por outro lado, o imperativo categórico é aquele que visa uma ação que é entendida como necessária por si mesma, ou seja, que não é realizada no intuito de se obter algo em troca, mas sim uma ação que é boa por si mesma. Por conta disso, Kant considera o imperativo categórico incondicionado, como absoluto, voltado para uma ação que tem em vista a noção de dever.

É apenas agindo a partir do imperativo categórico, e não a partir do imperativo hipotético, que a vontade do ser humano é verdadeiramente moral, no sentido de que tal ação é boa em si mesma e não boa em virtude de algo que lhe é exterior. É por conta disso que lemos a máxima kantiana que afirma o seguinte: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal". Isso significa que nossa ação é moralmente boa apenas quando podemos universalizá-la, isto é, apenas quando todos possam agir da mesma forma sem qualquer contradição. Nesse sentido, uma ação não pode ser considerada boa a partir de condicionantes como: chegar ao céu, ser feliz, evitar a dor, ou qualquer outro interesse particular. Uma ação verdadeiramente moral tem como base a racionalidade humana, que é incondicional e necessária.

Exercícios

1. Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, procura o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa alcançar um bem, ou o que nos parece ser um bem. Pergunta-se, então, pelo "sumo bem", aquele que em si mesmo é um fim, e não um meio para o que quer que seja. Para Aristóteles, na *Ética a Nicômaco*, o sumo bem está

- a) na honra.
- b) na riqueza.
- c) na fama.
- d) na vida feliz.
- e) na lealdade.

2. Considere o seguinte fragmento.

"Uma conclusão idêntica parece resultar da noção de que a felicidade é auto-suficiente. Quando falamos em auto-suficiente não queremos aludir àquilo que é suficiente apenas para um homem isolado, para alguém que leva uma vida solitária, mas também para seus pais, filhos, esposa e, em geral, para seus amigos e concidadãos, pois o homem é por natureza um animal social."

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Mário Gama Cury. Brasília: EDUNB, 2001. p.23.

A partir do fragmento acima, e do entendimento da obra, pode-se afirmar que a felicidade está

- a) no homem porque ele é a medida de todas as coisas.
- b) para além do ser porque não o homem, mas, Deus é a medida suprema de todas as coisas.
- c) no comum dos homens, pois é no meio dos homens que existem as normas para as suas ações.
- d) na aquisição de prazer, de riqueza e de honrarias.
- e) em Deus porque somente nele encontra-se o fim da inquietude humana.

3. Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

4. A necessidade de conviver em grupo fez o homem desenvolver estratégias adaptativas diversas. Darwin, num estudo sobre a evolução e as emoções, mostrou que o reconhecimento de emoções primárias, como raiva e medo, teve um papel central na sobrevivência. Estudos antigos e recentes têm mostrado que a moralidade ou comportamento moral está associado a outros tipos de emoções, como a vergonha, a culpa, a compaixão e a empatia. Há, no entanto, teorias éticas que afirmam que as ações boas devem ser motivadas exclusivamente pelo dever e não por impulsos ou emoções. Essa teoria é a ética
- a) deontológica ou kantiana.
 - b) das virtudes.
 - c) utilitarista.
 - d) contratualista.
 - e) teológica.

5.



A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a)

- constrangimento por olhares de reprovação.
- costume imposto aos filhos por coação.
- consciência da obrigação moral.
- pessoa habitante da mesma casa.
- temor de possível castigo.

6.



Leia o texto a seguir sobre a Moral e a Ética:

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano.

(VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, p. 12.)

O autor acima enfatiza a singularidade da definição sobre ética. No que se refere à temática, assinale a alternativa CORRETA.

- A ética é uma reflexão sobre o comportamento moral dos homens em sociedade.
- A ética é a moral e diz respeito à singularidade das normas e valores.
- O comportamento moral supõe a reflexão e declina dos princípios e das normas que regem esse comportamento.
- A ciência do comportamento moral enfatiza os aspectos psicológicos, deixando à margem um conjunto de normas e prescrições.
- A ética é a teoria e não parte do fato da existência no âmbito da história da moral.

- Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significaram um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. *Responsabilidade coletiva*. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 14 maio 2013.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reivindicada no texto é expressa pela máxima:

- "A tua ação possa valer como norma para todos os homens."
- "A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso."
- "A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas."
- "O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios."
- "O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações."

- O biólogo Edward Wilson sustenta que a teoria da evolução explica não apenas a evolução das características físicas predominantes em uma espécie, mas também a evolução de traços sociais (como a divisão social do trabalho, a evolução da linguagem e da moralidade). Se isso é verdade, então aquilo que hoje tendemos a considerar moralmente correto pode ser um produto de nosso passado evolutivo. Se nosso passado evolutivo tivesse sido diferente, é possível que nossa sensibilidade moral hoje também fosse diferente.

Observe as afirmações a seguir, considerando as que são compatíveis com o enunciado da questão.

- O fato de hoje tendermos a valorizar atos de bondade e compaixão e a desvalorizar atos de crueldade é um traço biológico de nossa espécie que deve ter trazido vantagens adaptativas aos nossos antepassados.
- Há um conjunto de normas morais que não mudam e que sempre foram adotadas universalmente.
- A evolução moral está correlacionada com a capacidade adaptativa dos indivíduos e grupos ao ambiente em que vivem.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

9. A preocupação sobre o futuro da natureza e a ação da civilização tecnológica apresenta-se como traços constitutivos do pensamento de Hans Jonas. Neste sentido, o princípio responsabilidade pretende superar as éticas tradicionais, as quais o autor chama de "éticas da similitude". A respeito da reflexão ética de Hans Jonas, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A responsabilidade não tem nenhuma implicância e relevância com relação às futuras gerações, associando-se, assim, com a ética de Kant.
- b) A responsabilidade adquire uma nova dimensão pela técnica que as éticas tradicionais (por exemplo, a ética aristotélica) não comportam, uma vez que estas não apontam para as consequências futuras.
- c) As éticas tradicionais primam pelo antropocentrismo, tornando-se, assim, um problema, pois não buscam um fim imanente também na natureza.
- d) A responsabilidade pelas futuras gerações e pelo todo orgânico são elementos fundamentais na proposta ética de Hans Jonas.

10. "A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática."

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

- a) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
- b) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.
- c) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.
- d) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
- e) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.

Gabarito

1. D

Na obra citada pelo texto da questão, Aristóteles defende que a eudaimonia é a finalidade da vida e de todas as ações humanas, ou seja, todas as atividades humanas seriam motivadas pela busca da eudaimonia, que em grego é o equivalente à "felicidade". A questão, no entanto, não traz textos ou análises de casos a partir dos quais o aluno possa identificar o conceito cobrado ou levantar reflexões sobre o mesmo, fazendo com que, para responder a questão, o aluno precise fazer uso apenas da memorização.

2. C

Segundo Aristóteles, todo homem foi feito para a felicidade, para ser feliz. Tal felicidade, entretanto, não se confunde com o prazer, que é um bem passageiro, mas é antes um estado de espírito, uma certa disposição de ânimo que se caracteriza por uma satisfação duradoura, através do reto uso da razão. Como, por sua vez, o homem é um ser social, esta felicidade não se dá solitariamente, mas só pode ser alcançada no interior da vida em comunidade.

3. C

De acordo com a ética kantiana, o indivíduo deve guiar-se de acordo com o imperativo categórico, segundo o qual ele deve agir de forma que sua ação possa ser universalizada para todos os indivíduos. O ato de fazer uma falsa promessa de pagamento contraria esse imperativo, pois, se universalizado, criaria uma situação de total instabilidade e desconfiança.

4. A

A ética das virtudes é uma ética aristotélica onde a ação é guiada para um bem maior movido pela reflexão pessoal, desenvolvida pela busca da auto realização e felicidade de toda a cidade. A ética utilitarista estabelece que nossas ações são guiadas pela maior quantidade de felicidade que podemos gerar no convívio social. Assim, os homens agem devido a um interesse maior imposto exteriormente. Na ética contratualista, devido a necessidade de conviver juntos, como melhor alternativa para sobrevivência, os homens estabelecem leis que visam garantir uma não agressão mútua. Assim, suas ações são guiadas por uma conveniência, um pacto ou contrato estabelecido. Na ética teológica as ações são guiadas por princípios divinos que ultrapassam a esfera humana e se inserem no plano transcendental. Assim, as ações humanas são guiadas pelo medo em relação ao transcendente. Diferentemente, na ética Kantiana ou deontológica, os homens agem de forma deliberada na medida em que utilizam a razão para adquirirem consciência. Por meio do conhecimento obtido com o uso da razão o homem torna-se livre para agir. Assim, a ação guiada pela razão faz com que o homem tenha o dever de estender essa razão a todos os homens. Isto se dá através da criação de máximas (leis universalmente aceitas) que se convertem em imperativos para agir. Estes imperativos poder ser utilizados por todos os homens racionais e não são dados por inclinações naturais ou por meio de princípios transcendentais, mas pela consciência do dever em relação a si e aos que os cercam. Portanto, esta lei moral representa o dever de todo ser racional e se coloca como maior do que os sentimentos individuais e egoístas.

5. C

No texto da figura, a ética é resultado de uma relação do indivíduo consigo, que no trato das questões cotidianas, toma uma decisão de não aceitar condutas que considera ser injusta. O interessante da questão é que essa decisão individual tem resultados políticos, na medida em que contradiz condutas tradicionalmente comuns de nossa sociedade.

6. A

Em filosofia, a ética é a reflexão acerca dos valores morais de um indivíduo ou grupo de indivíduos, buscando o entendimento do que motiva e/ou justifica o modo de ser e agir dos mesmos. Assim, a ética é o campo da filosofia que tem como objeto de estudo o conjunto de normas morais que fundamentam o comportamento e os pensamentos característicos das sociedades humanas. A ética diferencia-se da moral, haja vista que esta está relacionada aos hábitos e costumes, enquanto a primeira reflete sobre as ações morais de forma racional.

7. E

O texto expressa a concepção do conceito de ética da responsabilidade, formulado por Hans Jonas, como paradigma para a orientação das ações humanas. Esse conceito estabelece uma moral coletiva, segundo a qual as ações individuais devem visar o bem-estar dos indivíduos enquanto grupo social, a partir da reflexão acerca das consequências previsíveis dessas ações. Já o conceito de sustentabilidade define que as ações humanas em prol do desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades, a partir de recursos da natureza, devem se dar sem comprometer a disponibilidade desses recursos a longo prazo, de modo a possibilitar a sua utilização pelas gerações futuras. Assim, ao agregar a ideia de sustentabilidade à prática da ética da responsabilidade, entende-se que as ações individuais desejáveis são aquelas que têm como efeito a manutenção dos recursos que possibilitam a vida das próximas gerações.

8. C

Com relação ao enunciado da questão, o argumento desenvolvido pelo autor aborda o tema da evolução em dois aspectos: o biológico e o social. Em relação ao aspecto biológico, a evolução física, vemos que o homem busca se adaptar ao meio em decorrência das modificações físicas e temporais do espaço. Em relação ao aspecto social vemos que a evolução ocorre devido as transformações históricas e temporais, exigindo assim que as normas e valores utilizados em determinado período sejam revistas e adaptadas para melhor servirem como orientação nas ações que são desenvolvidas. Assim, o item [II] está errado, pois estabelece que as normas morais são estáticas e não mudam com a evolução social, estando em contradição com o argumento do texto. Os itens [I] e [III] correspondem, respectivamente, a evolução biológica e social, estando em concordância com o enunciado descrito.

9. A

Hans Jonas ao formular sua reflexão ética preocupa-se com a o resultado da desconstrução e reconstrução da tecnologia e o modo como esta afeta o homem e o meio ambiente. Jonas coloca que a nova ciência produz um conhecimento anônimo, que não é feito mais para despertar a consciência do ser humano na busca de uma melhor qualidade da vida. Este conhecimento desenvolvido pela tecnologia acaba determinando o homem, fragmentando e fazendo com que este perca sua aquilo que lhe identifica sua capacidade de construir o melhor para si. Neste sentido os homens são responsáveis não só por si próprios, mas também pelos outros e pela natureza, sendo que esta lhes permite alcançar a realização. Portanto, todos os homens possuem responsabilidade para com si e com os demais. Para que exista esta responsabilidade deve existir um sujeito consciente na busca de um desenvolvimento futuro em prol de toda a humanidade. Desta forma, como cada ser humano possui responsabilidade indissociável com todos os demais, este ser possui uma solidariedade que o liga aos outros e a natureza. Assim sendo, o futuro, por meio do desenvolvimento tecnológico não pode criar um determinismo para o ser humano, mas abrir possibilidades para a construção de consciências individuais que atuem na busca de uma permanência humana genuína. A alternativa [A] é a única que não se encaixa na descrição da teoria explicitada.

10. A

Para Aristóteles, a vida ética que conduz à felicidade caracteriza-se pela prática das virtudes, hábitos bons e equilibrados, sempre na justa medida entre um vício por falta e um vício por excesso. É o caso, por exemplo, da coragem, que está entre a covardia e a temeridade.